

BRASILEIROS

População jovem é a menor em duas décadas

São menos de 50 milhões de pessoas entre 15 e 29 anos

A população brasileira com idade entre 15 e 29 anos será inferior a 50 milhões de pessoas até o fim deste ano, quando ficará abaixo desse patamar pela primeira vez desde 2002. A estimativa é que o indicador se reduza ainda mais nas próximas décadas, e esse contingente diminua em mais de um quarto em até 40 anos. Além disso, nos últimos anos, os indicadores que tratam de índices como satisfação com a vida, preocupações e qualidade do ensino apresentaram piora entre os jovens brasileiros.

Os dados integram a pesquisa 'Jovens: Projeções Populacionais, Percepções e Políticas Públicas', do Centro de Políticas Públicas da FGV Social.

O País havia ultrapassado a marca de 50 milhões de jovens (15 a 29 anos) em 2002, atingindo o pico em 2009, quando 52,3 milhões de brasileiros integravam essa faixa etária. Nos anos seguintes, o número oscilou na casa dos 52 milhões, mas desde 2014 não parou de cair. Assim, estima-se que fique abaixo dos 50 milhões até o fim do ano e passe a cair mais rapidamente a partir da próxima década.

Essa diminuição da população mais jovem é considerada o "começo do fim" do bônus demográfico. Os dados preocupam porque a redução significa da população que atualmente se considera em idade ativa vai cair. Ao mesmo tempo, deverão aumentar os gastos com saúde e aposentadorias.



Ricardo Lima

Desde 2014, o número de jovens brasileiros não parou de cair

A queda prevista da população jovem brasileira acompanha a tendência mundial. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), o percentual de pessoas nessa faixa etária cairá em quase todos os 201 países. As exceções são oito Estados africanos e arquipélagos de Samoa e Guadalupe.

Menos felizes

Sobre percepções e políticas públicas, o estudo aponta para a piora na avaliação dos jovens quanto às suas aspirações, sentimentos e oportunidades.

A autoavaliação sobre felicidade tinha média de 7,2 pontos — numa escala de 0 a 10

— em 2013-2014. Mas desde então, reduziu e ficou no ano passado em 6,4 — o mais baixo da série brasileira de satisfação com a vida. A queda de 0,8 pontos foi a terceira maior entre 132 países. O índice de jovens brasileiros que se disseram preocupados subiu para 59% em 2020. Esse indicador era de 44% entre 2015 e 2018. A miséria aumentou nessa faixa etária. Quando questionados se houve algum momento nos 12 meses anteriores em que faltou dinheiro para comprar a comida necessária, 28% dos jovens brasileiros relataram que sim em 2020. A taxa era de 25,6% em 2015-2018.